

Sonorizando histórias infantis com unidocentes em formação do curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande: um relato de experiência no ensino remoto

GTE 07 – Educação Musical e Pedagogia

Comunicação

*Marisa Nóbrega Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande
marisanbr@gmail.com*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada com discentes do curso de Pedagogia na disciplina Arte na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental I, da Universidade Federal de Campina Grande, durante o ensino remoto. Para viabilizar a prática pedagógica, buscou-se a elaboração de vídeos de histórias infantis, sonorizadas com instrumentos musicais alternativos. Como opção metodológica, primeiramente, ancoramo-nos em educadores musicais que discutem sobre histórias infantis sonorizadas (BRITO, 2003; CUNHA, 2019; WERLE, 2011; REYS, 2011), e tratam do uso da tecnologia em tempos de pandemia (MATOS, 2020; BARROS, 2020). Após a elaboração das histórias, os discentes construíram caixinhas com sons pesquisados no ambiente de suas casas para, posteriormente, utilizá-las na sonorização das histórias. Ao final, elaboraram um cenário com objetos encontrados em suas residências e, em seguida, registraram a atividade em vídeo, compartilhada com a turma. Como resultado, observamos que as adequações e adaptações ao ensino remoto possibilitaram o aprendizado do uso de tecnologias para o ensino de música e, alinhadas às histórias infantis criadas e sonorizadas, fomentaram, assim, a formação de futuros professores unidocentes na área da educação musical infantil.

Palavras-chave: Educação Musical. Pedagogia. Unidocência.

Introdução

O curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), possui no currículo a disciplina Arte nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I, com sessenta horas divididas entre artes visuais, dança, teatro e música. Neste relato, evidenciaremos o ensino de música para discentes em formação e o processo de elaboração de histórias infantis sonorizadas virtualmente.

Em março de 2020, as atividades no âmbito da nossa universidade foram suspensas por determinação dos órgãos competentes, devido à pandemia da Covid-19 que assolou o nosso país, levando a óbito mais de 600 mil brasileiros até o momento. O cenário pandêmico, sujeitou-nos, então, a ficarmos em casa e a repensarmos o ensino de música ocorrido, imprescindivelmente, no ambiente virtual.

Diante desse desafio, elaboramos a proposta de construirmos, com os discentes do curso de Pedagogia, histórias infantis sonorizadas a partir de materiais sonoros encontrados nas residências que habitavam. Para tanto, buscamos, primeiramente, estudar e dialogar com pesquisadores da área que discutem em torno da educação musical para professores unidocentes (BELLOCHIO, 2017; BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009; REYS, 2011; WERLEY, 2011), e com professores que abordam o uso de tecnologias digitais no ensino remoto (BARROS, 2020; MATOS, 2020).

Participaram dessa experiência vinte e dois discentes, sendo vinte e uma alunas e um aluno em formação. A variedade das experiências musicais entre os discentes, como cantar em corais de igrejas e escolas regulares e até mesmo ouvir músicas para se divertir, permitiu a troca de conhecimentos e ideais fundamentais para o processo de construção das histórias infantis sonorizadas. A seguir, evidenciaremos, também, as práticas musicais que nortearam a realização da atividade.

Contando e sonorizando histórias infantis

De acordo com Reys (2011, p. 70) sonorizar histórias constitui

[...] um meio eficiente de se trabalhar conteúdos musicais como percepção, caráter expressivo e forma, o uso da voz e o manuseio de instrumentos, a partir de atividades consideradas prioritárias no processo de desenvolvimento musical dos alunos. Assim, atividades de composição, apreciação e execução podem estar articuladas em um processo lúdico, no qual a experiência musical favorece a compreensão de conceitos específicos. (REYS, 2011, p. 70)

Antes mesmo de viabilizar a elaboração de histórias infantis sonorizadas, foi necessário realizarmos várias atividades de caráter experimental, oportunizando a vivência de conceitos da linguagem musical, tais como a vivência do pulso no ambiente virtual, a escuta da paisagem sonora das residências dos discentes, a captação de sons por meio do celular, as experimentações com diferentes formas de cantar uma canção, além da construção de instrumentos musicais alternativos.

Cantar canções na educação infantil é uma prática pedagógica bastante significativa. Assim, foi com base nas propostas de Bellochio e Figueiredo (2009) que propusemos a realização de diferentes maneiras de cantar uma canção. Os autores sugerem que:

A mesma melodia poderá ser cantada com caráter expressivo triste, alegre, choroso, dentre outros. Pode também ser cantada com diversas intensidades: forte, fraco, crescendo e decrescendo o som, fazendo mudanças repentinas de forte e fraco, e assim por diante. Outra possibilidade expressiva inclui a variação de velocidade; o mesmo trecho pode ser realizado lentamente ou muito rápido. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p.43)

A partir dessas vivências, os discentes poderiam cantar durante a realização da história infantil, valendo-se de diversos recursos que a voz cantada permite, como a mudança de timbre da voz para personagens específicos, o uso da intensidade para evidenciar cenas de tensão ou relaxamento, entre outras. Assim, ao utilizarmos recursos sonoros para narração de histórias infantis, “[...] variando a entonação de voz conforme as diferentes partes: ora mais grave, mais agudo, pronunciando mais rápido ou lentamente, suave ou mais forte, enriquecem a história e despertam as crianças para as variações sonoras que estão ocorrendo.” (WERLEY, 2011, p. 90).

Enquanto experimentávamos formas de cantar uma canção, uma atenção especial foi dada à apreensão do pulso. Para isso, ressaltamos a vivência do pulso por meio da palavra falada (PENNA, 2012; RODRIGUES). Na ocasião, as canções sugeridas pela turma, foram escritas e grafadas em partituras alternativas de modo que o visual ajudasse na compreensão do pulso. Assim, os discentes puderam executar a canção na sala de aula virtual, apresentando seu gráfico e percutindo no corpo a pulsação, ao tempo em que falavam o texto da canção escolhida.

Alinhados aos princípios de Murray Schafer (1991), os discentes escutaram, em seguida, a paisagem sonora do ambiente em que viviam, listando os sons que achavam interessantes. Em seguida, os sons foram gravados em áudio por meio do WhatsApp para, posteriormente, utilizá-los durante a contação da história. Os sons captados foram diversos, dentre eles: o som advindo de uma máquina de costura, pássaros cantando, pessoas falando e o tilintar dos talheres na cozinha.

Seguidamente, com base nas ideias de Brito (2003) e Cunha (2019), propusemos a construção da caixinha com sons (FIGURA 1). Algumas caixinhas continham o celular com os sons previamente gravados, como dito acima. Outros discentes, além do celular, adicionaram na caixinha diferentes objetos: instrumentos musicais alternativos construídos por eles; objetos sonoros como uma caixa com palitos de dente, sacos plásticos, brinquedos sonoros, entre outros materiais. Essa experiência proporcionou às alunas e ao aluno, uma

nova forma de observar e escutar a vida sonora cotidiana, utilizando fontes sonoras nunca antes utilizadas pelos discentes.

Figura 1 – Caixinha com sons construída por uma aluna do curso de Pedagogia da UFCG



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Sendo assim, cada discente elaborou um cenário com objetos como lençóis, jarros, tecidos coloridos, e até mesmo, imagens da internet que serviram de pano de fundo para a sua própria história infantil, posteriormente, gravada em vídeo e compartilhada entre os pares. Sabe-se que o uso das tecnologias de gravação, reprodução e compartilhamento está atrelado ao domínio prévio das tecnologias digitais e ao acesso à internet com velocidade adequada à transmissão de dados (BARROS, 2020; MATOS, 2020). Dessa forma, alguns discentes compartilharam a sua história no *Youtube*, outros no e-mail institucional e/ou no grupo do *WhatsApp*.

Nesse contexto, percebemos que a qualidade sonora dos vídeos estava diretamente relacionada à tecnologia disponível aos discentes. Não obstante, o mais importante nessa proposta era o processo de elaboração das histórias por meio da apreensão de conceitos da linguagem musical no ambiente virtual. Dessa forma, verificamos que as adequações realizadas permitiram ampliar nosso domínio das tecnologias digitais para o ensino de música.

Por fim, após o compartilhamento dos vídeos, observamos que essa experiência foi significativa, dado o contexto pandêmico imposto. Conseguimos, também, ultrapassar barreiras e propiciar uma vivência musical adaptada aos recursos tecnológicos disponíveis e acessíveis no momento.

Considerações finais

As experiências vivenciadas de docência no ensino remoto, com alunas e aluno do curso de pedagogia da UFCG, conduziram-nos a repensar e ressignificar as práticas pedagógicas musicais para unidocentes em formação. Salientamos que, as adequações realizadas para abordar conteúdos musicais, em sala de aula virtual, foram desafiadoras. Mesmo assim, o vínculo afetivo e lúdico dado pelas aulas presenciais foram, até certo ponto, preservados.

Percebemos que a capacidade de criação, execução e improvisação foram evidenciadas no processo de elaboração das histórias infantis sonorizadas. Dessa forma, ao participarem das atividades musicais propostas, ocorridas no ambiente virtual de aprendizagem, os discentes revelaram ter sido essa experiência bastante significativa. Assim, esperamos que esse relato possa guiar aqueles interessados na área de educação musical, especialmente, no ensino de música para discentes de cursos de pedagogia em tempo de pandemia.

Referências

- BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *Ouvirouver*, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 292-304, jan./jun. 2020
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CUNHA, Sandra Mara da. Caixinha com sons na educação infantil. *Música na Educação Básica*, v. 9, n. 10/11, 2019.
- MATOS, Ronaldo Aparecido de. Possibilidades de ensino remoto de música na educação básica pautadas no material Música Br.1. *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, 2020.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2012.
- REYS, M. C. D. Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 68-83, 2011.
- RODRIGUES, Marisa Nóbrega. *O espetáculo semiótico do Cancioneiro da Paraíba: canto, gesto e verbalização*. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6206?locale=pt_BR. Acesso em: 22 set. 2021.
- SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Tradução: Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.
- WERLE, K. Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 84-95, 2011.